

Editorial

É com grande prazer que apresentamos esse número especial da Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, em comemoração aos 30 anos de Pós-graduação na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP).

Há 30 anos o nosso Programa de pós-graduação vem contribuindo significativamente para a produção científica na área de Educação Física e Esporte. Como descreve o último relatório da comissão de avaliação da sub-área Educação Física na Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) (BRASIL, 2007) “a pós-graduação não existe sem pesquisa”. Dessa forma, analisar a produção de artigos originais dos docentes da pós-graduação parece ser umas das estratégias

para avaliar o desempenho e a inserção nacional e internacional do programa da EEFE-USP.

A produção docente cresceu sobremaneira ao longo da última década e, o que é mais interessante, mudou de perfil. Vários são os indicativos que podem demonstrar o aumento da quantidade e da qualidade da produção científica vinculada à pós-graduação. Em relação à quantidade, a FIGURA 1 mostra que nos últimos 10 anos houve um aumento gradual da produtividade, ocorrendo uma estabilização de 2004 a 2006. Porém, uma análise mais cuidadosa demonstra que essa estabilização não representa uma estagnação na produção científica do corpo docente, mas sim uma mudança drástica na qualidade dos trabalhos produzidos.

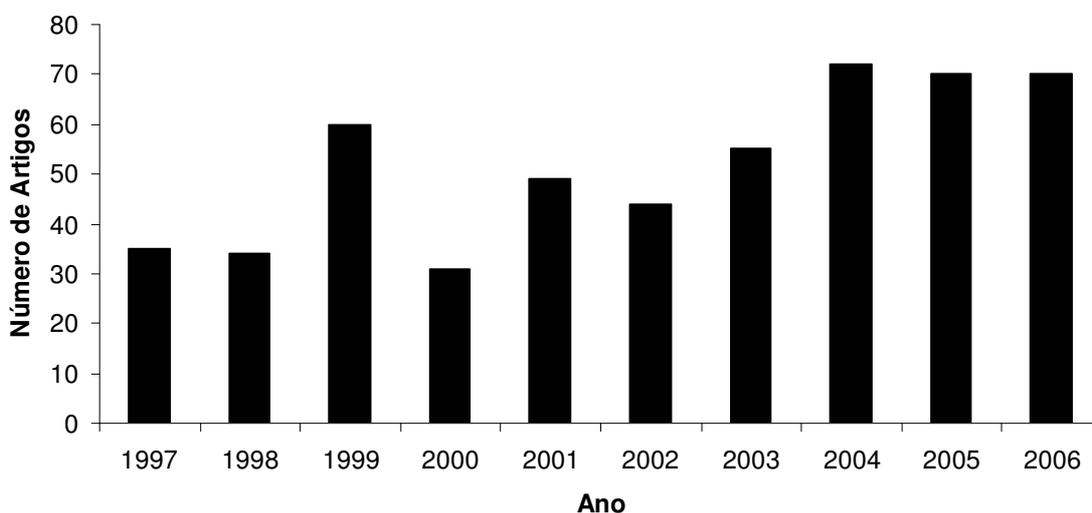


FIGURA 1 - Número total de artigos publicados pelos docentes da EEFE-USP credenciados no programa de Pós-graduação em Educação Física.

Nos últimos anos, os docentes da EEFE-USP têm evidenciado uma forte inclinação por publicar em revistas de alto impacto científico, seguindo as

recomendações da Universidade de São Paulo e da CAPES. A FIGURA 2 mostra a distribuição dos artigos publicados em revistas internacionais A e B, e

nacionais (essas últimas estão agrupadas) seguindo o critério de qualificação do Sistema Qualis da CAPES. Os dados preliminares de 2007 apontam 25 artigos

Internacionais A já publicados, confirmando a tendência de aumentar o número de publicações em revistas de alto impacto.

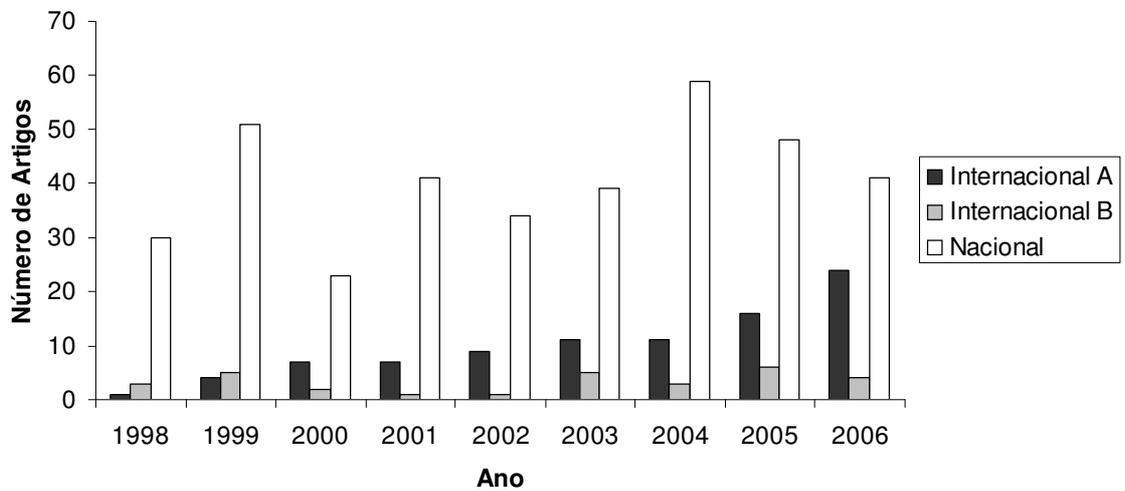


FIGURA 2 - Número total de artigos publicados em periódicos Internacional A, Internacional B e Nacional (agrupados) de acordo com a qualificação do sistema Qualis-CAPES.

Outro fato extremamente interessante é que os docentes da pós-graduação da EEFÉ-USP também não têm escolhido para a publicação de seus trabalhos científicos, que a primeira vista parece extremamente lógico, a Revista Brasileira de

Educação Física e Esporte (FIGURA 3). Na última década, houve uma média de 6,4 trabalhos publicados por professores da EEFÉ-USP, ou seja, baixa endogenia, quando comparado ao número total de artigos publicados em outros periódicos.

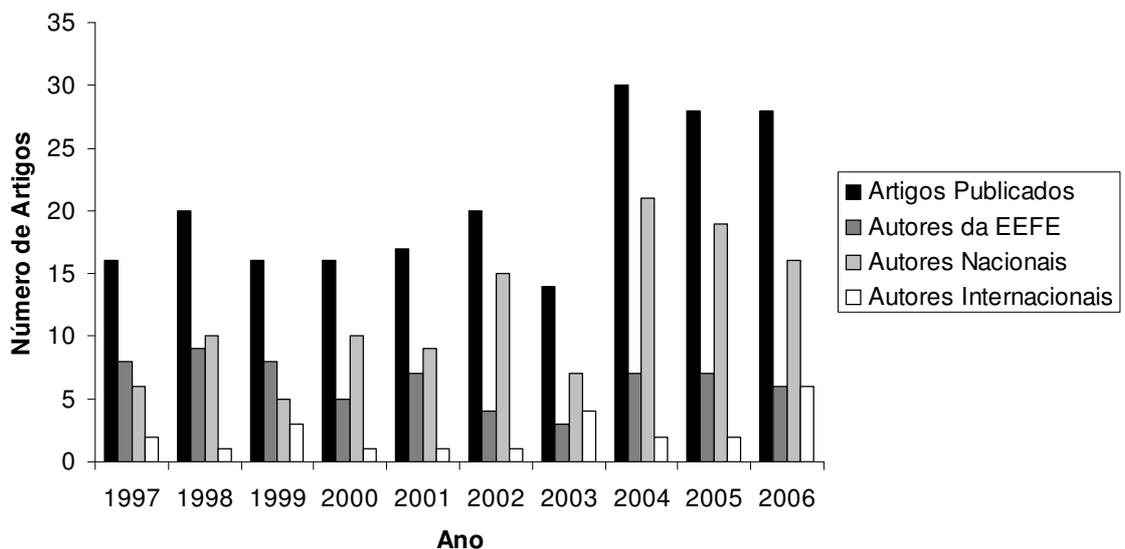


FIGURA 3 - Número de artigos publicados entre os anos de 1991 e 2006, com autores da EEFÉ-USP, com autores nacionais externos e com autores internacionais na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Revista Paulista de Educação Física até 2004).

Vários são os fatores que favoreceram para essa mudança do perfil de publicações dos docentes credenciados no programa de pós-graduação da EEFÉ-USP. Acreditamos que o principal fator para essa mudança tenha sido a política adotada pelos órgãos reguladores e fomentadores da pesquisa e pós-graduação no Brasil. Dentre eles podemos destacar: a) o sistema de avaliação dos programas de pós-graduação implementado pela CAPES em 1976, e que a partir de 2002 enfatizou a publicação científica dos programas; b) a adoção do sistema QUALIS para a qualificação da produção científica, a partir de 1998; c) a pressão imposta pelas agências de fomento à pesquisa, que demandam publicações de impacto para a obtenção de verbas para pesquisa e projetos sólidos que também possam resultar em publicações; e d) a estrutura Universitária que adotou essa política de publicação como um “modus operandi”.

Porém, esses são fatores externos que estão “pressionando” o sistema produtivo. Há várias mudanças dentro da EEFÉ-USP que também parecem

estar impulsionando a produção científica. Duas delas consideramos extremamente importantes. A primeira é a criação de vários grupos de pesquisa com lideranças sólidas e temáticas bem definidas, com real orientação à pesquisa. A segunda é o início de várias parcerias entre docentes da EEFÉ-USP para a realização de projetos de pesquisa conjuntos, nos quais diferentes competências são agregadas. Em médio prazo, a manutenção dos grupos de pesquisa e das parcerias docentes pode resultar em outro salto quantitativo e qualitativo nas publicações vinculadas à pós-graduação da EEFÉ-USP.

Para finalizar, acreditamos fortemente que políticas públicas continuarão a pressionar os cursos de pós-graduação em direção a produção científica e que grande parte dos docentes da EEFÉ-USP amadureceu e entendeu a necessidade de iniciativas conjuntas para impulsionar a quantidade e a qualidade da produção científica. Nessa perspectiva, resta-nos desejar FELIZES PRÓXIMOS 30 ANOS para a pós-graduação da EEFÉ-USP

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior. **Documento de área: Capes - período de avaliação - 2004/2006 - área de avaliação - 21-educação física**. Brasília: CAPES, 2007. [Relatório de avaliação trienal - 2007_EducaçãoFísica_Aval2004-2006.pdf]. Disponível em: http://www.capes.gov.br/avaliacao/documentos/trienio_2004_2006.html>. Acesso em: 19 nov. 2007.

_____. **Caracterização do sistema de avaliação de pós-graduação**. Brasília: CAPES, 2007. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/resultados/>>. Acesso em: 19 nov. 2007.

Carlos Ugrinowitsch
Editor
RBEFE